

Reposição hormonal

NÃO HÁ COMO PREVENIR, A MULHER DEVE PROCURAR UM MÉDICO NO CLIMATÉRIO

Com o objetivo de melhorar a qualidade de vida das mulheres, a Terapia de Reposição Hormonal (TRH), desenvolvida a partir década de 60, atua aliviando os sintomas da fase de climatério, época de transição entre a fase reprodutiva da mulher e a menopausa, fase em que não ocorre mais a menstruação.

Antes de tudo, é importante saber que os hormônios são substâncias produzidas por glândulas que, liberadas na corrente sanguínea, estimulam órgão e tecidos, desencadeando assim vários processos orgânicos. No caso dos hormônios sexuais, um dos seus papéis fundamentais é o de regular o ciclo menstrual.

Quando, entre os 45 e 49 anos, o climatério dá seus primeiros sinais como as ondas de calor, sudorese, fogachos, nervosismo e insônia, e abre o caminho para a menopausa, surge a TRH como possibilidade terapêutica. Segundo Walter da Cunha Golao Jr., doutor em ginecologia e obstetrícia pela Universidade Federal Fluminense, não existe reposição hormonal preventiva, somente quando os sintomas do climatério aparecem é que a TRH pode ser iniciada.

No climatério, os ovários deixam de produzir o estrógeno em quantidades suficientes para manter o ciclo menstrual regular. Quando a produção de estrógeno cessa totalmente, a mulher se encontra na menopausa.

Os primeiros sinais são as irregularidades do ciclo menstrual. A menstruação pode atrasar dias ou meses, pode vir antes do previsto, durar mais tempo do que de costume ou terminar rapidamente. Quando esses sintomas aparecem é chegada a hora da visita ao ginecologista.



SAIBA MAIS

As vantagens

A TRH, além de minimizar os sintomas do climatério, melhora os problemas uro-genitais, como a umidade e a elasticidade vaginal. Também melhora dos distúrbios da micção e da incontinência urinária e ainda preserva o colágeno da pele. Outro benefício importante do uso decorrente da TRH é a melhora da sexualidade que acontece ou por aumento da libido ou por melhora das condições do epitélio vaginal (sensação de segura da vagina) durante as relações sexuais. O médico Walter Golao faz uma ressalva importante quanto ao uso

da TRH em gel: "Somente pacientes que já retiraram o útero podem se utilizar essa via de administração, uma vez que o estrógeno sozinho, estimula o câncer da mama e do endométrio (membrana que reveste o interior do útero)".

Como fazer

A terapia de reposição hormonal pode ser feita pelas seguintes formas de administração:

- ▶ Via vaginal: loção e creme vaginal.
- ▶ Via oral: comprimidos.
- ▶ Via transdérmica: gel e adesivos transdérmicos.

▶ Subcutânea: implantes.

Contra-indicações

A decisão de usar ou não a TRH deve ser tomada individualmente e sempre após consulta com o ginecologista. O uso da reposição hormonal também vai depender do estado geral de saúde da mulher, história familiar de doenças, fatores de risco para osteoporose e doença cardiovascular.

Quem tem tendência a problemas vasculares como trombose, deve ficar longe do estrógeno, afirma o cirurgião vascular, Marcelo Belo. Ele

explica que com o uso do hormônio há um aumento da pressão nas veias, inchaço, dores e cansaço das pernas, e aumenta a probabilidade de flebites (inflamações das veias). A TRH também não é aconselhável para mulheres com problemas no fígado, diabetes e hipertensão. Doutora em neurologia pela USP, Universidade de São Paulo, dra. Gisela Tinone alerta que pacientes com constantes dores de cabeça e enxaqueca, podem vir a piorar. "Não é uma contra-indicação generalizada, varia de pessoa para pessoa, mas o uso do contraceptivo oral em doses maiores, tende a

aumentar o fator de coagulação sanguínea, o que pode vir a desencadear uma esquia cerebral (derrame)", explicou. No decorrer da terapia todas as mulheres devem adotar uma alimentação balanceada, rica em cálcio, sempre combinada com exercícios. Distância do tabagismo é prioridade, pois ele antecipa o climatério. Certamente, a decisão de adotar ou não a reposição hormonal é da mulher e conjunto com o especialista, afinal todos os sintomas desagradáveis podem ser melhorados, baseados em avaliação clínica.